

# APRENDIZAGEM ACELERATIVA DE IDIOMAS

**Luiz Machado**

## **Perguntas e Respostas**

A metodologia dos cursos de idiomas do Sistema CLC de  
Aprendizagem Acelerativa

Esta metodologia pode ser aplicada a qualquer disciplina

### **Luiz Machado**

Criador da Emotologia – a origem do conceito de  
Inteligência Emocional

## APRESENTAÇÃO DESTE MATERIAL

Considerando-se que este sistema de ensino nunca foi anteriormente usado no Brasil, nem mesmo qualquer método a ele semelhante, é natural que, desde sua implantação, tenha havido muitas indagações sobre as novas perspectivas que são oferecidas.

Nesta coletânea, selecionamos algumas perguntas até aqui feitas por alunos e professores para divulgar as respostas conforme oferecidas pelo Prof. Luiz Machado, responsável pelas pesquisas que levaram à elaboração do sistema.

Como se procurou seguir fielmente as perguntas e respostas dadas, poderá haver alguma repetição devida à espontaneidade das situações.

Num sentido mais amplo, o ego é a experiência de um indivíduo a respeito de si mesmo, ou sua concepção de si mesmo, ou, ainda, a unidade dinâmica que é o indivíduo.

O professor deve incentivar o ego de cada aluno, no sentido de que ele forme a imagem de si mesmo favorável ao aprendizado da língua estrangeira.

Quando o aluno desenvolve a concepção de si mesmo favorável ao aprendizado da língua estrangeira, quando ele cria um retrato mental como já tendo obtido todos os resultados que espera do aprendizado, ele está acumulando experiência positiva de si mesmo, que funcionará como um dínamo a gerar energia para a personalidade como um todo.

CLC IDIOMAS – PIONEIRO EM APRENDIZAGEM ACELERATIVA

## APRESENTAÇÃO DO SISTEMA CLC

### Pioneiro em Aprendizagem Acelerativa

Por 26 anos foi aplicado, no Centro de Produção da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o sistema de aprendizagem acelerativa desenvolvido pelo Prof. Luiz Machado. Atualmente (2009) funciona também na Universidade Veiga de Almeida.

Inicialmente, o nome registrado foi “Sistema CLC de Aprendizagem Acelerativa”; todavia, por ter sido implantado na Universidade, melhor seria se fosse chamado de “Sistema ULC de Aprendizagem Acelerativa”, ficando as letras ULC por “University Language Courses”.

O sistema de ensino de idiomas criado pelo Prof. Luiz Machado foi colocado entre os seis mais avançados do mundo, em pesquisa realizada nos Estados Unidos, pelos professores Donald Schuster e Charles Gritton, publicada no livro “SUGGESTIVE ACCELERATIVE LEARNING TECHNIQUES”, pela Gordon and Breach Science Publishers, em 1986.

A cada semestre, a metodologia vem sendo reavaliada, procurando-se sempre melhores resultados. A cada troca de experiências – reunião de estudos realizada entre coordenadores e professores – são incorporados os novos conhecimentos sobre o cérebro, principalmente no que tange à aprendizagem. Assim, por exemplo, as conclusões das pesquisas de lateralidade cerebral, isto é, das funções específicas de cada hemisfério do cérebro, são levadas em consideração na revisão metodológica.

Os estudos e pesquisas do Prof. Luiz Machado, principalmente expostos no livro “O Cérebro do Cérebro – As Bases da Aprendizagem Acelerativa e da Inteligência Emocional” (edição em inglês “The Brain of the Brain”), levaram-no à criação das palavras “emotologia”, “emotopedia”, “emotizar”, “emotização”, com o propósito de expressar os conceitos que explicam o maior envolvimento do Sistema de Autopreservação e Preservação da Espécie (SAPE: o sistema límbico mais o sistema glandular endócrino) no processo da aprendizagem.

Foi em virtude destes estudos que o “Gráfico das Emotizações” foi incorporado ao elenco das atividades da primeira sessão de aprendizagem acelerativa, no processo de transformação da turma em equipe.

Aqueles que desejarem aprofundar seus conhecimentos a respeito do Gráfico das Emotizações, recomendamos a leitura do livro **“Descubra e Use a sua Verdadeira Inteligência”, lançado pelo Prof. Luiz Machado em agosto de 1997.**

As perguntas e respostas aqui transcritas apresentam alguns conhecimentos do nosso sistema de aprendizagem acelerativa; todavia, os professores que quiserem usá-lo em suas escolas receberão formação completa sobre o assunto, principalmente pelo “Manual do Professor”.

Os estudos e pesquisas realizadas pela equipe adquiriram tal vulto que surgiu a “Cidade do Cérebro – Instituto de Aprendizagem Acelerativa”, cujos propósitos estão explicados em outro ponto deste livro.

O CLC IDIOMAS desenvolveu o LEARNING SPEEDER (Acelerador de Aprendizagem), um pequeno aparelho que funciona como um Laboratório de Idiomas portátil.

Independentemente das perguntas aqui respondidas, o leitor pode dirimir qualquer dúvida, perguntando ao Prof. Luiz Machado e sua equipe da seguinte forma:

Telefones: 55 (21) 3435-3741

E-mail: [atendimento@cidadedocerebro.com.br](mailto:atendimento@cidadedocerebro.com.br)

## 1. QUE É APRENDIZAGEM ACELERATIVA?

Conforme as pesquisas mais recentes, nós utilizamos muito pouco de nossas capacidades cerebrais (1)\*. Mediante procedimentos especiais, podemos então fazer as pessoas aprenderem mais rápido e melhor.

O Sistema CLC mobiliza reservas humanas normalmente não utilizadas, valendo-se de um conjunto de recursos que possibilita tornar a aprendizagem acelerativa. Criam-se condições não só para o aprendizado da língua estrangeira como para o desenvolvimento pleno da personalidade, livre de medos, tensões, frustrações e até complexos.

A realização de capacidades é um dos direitos humanos. O SISTEMA CLC preocupa-se com a realização plena da personalidade do ser humano e não apenas com o aspecto técnico de ensinar uma língua estrangeira.

Os recursos próprios do SISTEMA CLC permitem uma redução de 40% no tempo de aprendizagem.

No campo do ensino de idiomas, a criação dos exercícios para falar a língua estrangeira representou um grande passo nos procedimentos intelectuais para aprender línguas, pois eles acompanham a fisiologia do sistema nervoso, uma vez que as informações são fornecidas em padrões (patterns). O nosso cérebro recebe normalmente 100 milhões de informações por segundo enquanto estamos acordados e 50 milhões quando dormimos; programa-se por meio de padrões, que constituem sínteses das informações para conduzir as ações.

---

\* Os números entre parênteses referem-se a notas bibliográficas no final deste livro.

## **2. POR QUE SE PODE AFIRMAR QUE O “SISTEMA CLC” REDUZ EM 40% O TEMPO DE APRENDIZAGEM?**

Nós hoje temos mais conhecimentos do que nunca sobre como se aprendem línguas, embora não disponhamos ainda de uma teoria que explique satisfatoriamente o processo de aquisição da linguagem. Ainda, os últimos conhecimentos sobre a mente humana forneceram elementos para utilizar melhor as nossas capacidades.

O “SISTEMA CLC” já foi elaborado usufruindo-se dos recursos postos à disposição da educação pela tecnologia e pelos estudos da psiconeurofisiologia.

Nos últimos anos sentem-se mais os efeitos da chamada era tecnocrônica, com as transformações ocasionadas pela tecnologia.

Não faz muito tempo que não se contava com o CD (Compact Disc), um dos recursos tecnológicos mais úteis ao ensino de idiomas.

O CD é realmente o “disco mágico” que permite levar para casa o professor mais paciente que existe, sempre disposto a repetir a lição, em qualquer momento, com pronúncia e entonação corretas.

O TEMPO É O RECURSO MAIS PRECIOSO QUE EXISTE.

## **3. QUE SE QUER DIZER COM O “SISTEMA CLC” ACOMPANHA A FISIOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO?**

Se as informações forem dadas ao cérebro de forma assistemática, ele terá primeiro de organizá-las e só depois processá-las. Mas, se as informações já forem entregues de tal modo que possam ser processadas imediatamente, ganha-se tempo.

Como nós sabemos, o cérebro pode ser comparado a uma CPU (**Central Processing Unit**, Unidade de Processamento Central) de um computador, ou, melhor dizendo, uma CPU pode ser comparada a um cérebro, embora nunca se tenha produzido uma dessas máquinas que fizesse o trabalho de cérebro humano. Deste modo, fazendo-se analogia com o computador, se um programador não é bom, ele vai fazer um programa **anti-econômico**, “desperdiçando máquina”, como se diz. “Programa” é uma sucessão de informações. Se o “programa” não é bom, ele vai gastar muito mais máquina, muito mais dinheiro, muito mais tempo, do que um programa mais econômico, mais enxuto, com um número mínimo de informações necessárias à execução do processo. O programa precisa estar em “linguagem de máquina”. Com essas características, o programa será processado muito mais rapidamente. Assim, se nós fornecemos a matéria na “linguagem do cérebro”, ele poderá processar as informações muito mais rapidamente, tornando possível a aprendizagem acelerativa, realizada em muito menor tempo e mínimo dispêndio.

Aprendizagem Acelerativa ou Ensino Compatível com o Cérebro, pois nós nos valem dos mais recentes conhecimentos trazidos das neurociências e da bioquímica.

#### **4. COMO FOI DESENVOLVIDO O “SISTEMA CLC DE APRENDIZAGEM ACELERATIVA”?**

Desde 1967, o Prof. Luiz Machado, Titular, por concurso, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), vem realizando estudos e pesquisas sobre o rendimento intelectual das pessoas, tendo publicado vários

livros sobre inteligência e criatividade (2).

Como evolução natural desses estudos, desde 1975, juntamente com sua equipe, vem o Prof. Machado se dedicando a pesquisas em várias instituições e na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Ao final de cada semestre de ensino, fazia-se verificação de tudo aquilo que se introduzia para haver os reajustes necessários. Deste modo, surgiu a metodologia do “SISTEMA CLC”.

O “SISTEMA CLC” tem conceitos novos; por isso, exige que uma pessoa o conheça plenamente antes de emitir opinião sobre ele.

## 5. QUAL A MAIOR PREOCUPAÇÃO DO “SISTEMA CLC”?

A maior preocupação do “SISTEMA CLC” é com o desenvolvimento pleno da personalidade do estudante. Em muitos casos, o professor nem avalia a importância de sua atitude perante a turma nesse processo. Ninguém deve considerar-se 'professor de línguas' e, sim, PROFESSOR especializado no aspecto idiomas. O aluno é um indivíduo, um ser único, ele nunca é melhor nem pior que os outros - ele tem sua INDIVIDUALIDADE que precisa ser respeitada.

O “SISTEMA CLC” preocupa-se com o aluno como um ser HUMANO, com todas as implicações que esta palavra sugere.

Dependendo de sua atitude, o professor poderá contribuir positiva ou negativamente no desenvolvimento da personalidade de seus alunos. Principalmente os professores de matemática e de idiomas podem influir muito no desenvolvimento das capacidades dos alunos ou na criação de bloqueios

psicológicos, barreiras mentais que impedirão a aprendizagem, dependendo de sua atitude. Quantos adultos ficaram bloqueados em virtude de uma atitude de algum seu professor. É preciso que o professor atente para a sua imensa responsabilidade na formação de seus alunos.

## **6. QUAL A IMPORTÂNCIA DOS EXERCÍCIOS ESTRUTURAIS NA APRENDIZAGEM DE IDIOMAS?**

Quem quer aprender uma língua estrangeira tem de se preparar psicologicamente para repetir bastante os exercícios e até memorizar palavras e expressões.

Nos primeiros estágios do estudo, é preciso APRENDER A LÍNGUA PARA A CONVERSACÃO; em outras palavras: é necessário dominar um vocabulário em estruturas de uso mais freqüente, trazendo implícitas as regras de gramática.

No campo do ensino de idiomas, a criação dos exercícios estruturais foi um grande passo na tecnologia intelectual.

O nosso cérebro recebe normalmente 100 milhões de informações, programa-se por meio de padrões, que são sínteses dessas informações para conduzir as ações. Acompanhando a fisiologia do sistema nervoso, nós apresentamos as informações em padrões, quer referentes à conversação, quer referentes à gramática, por meio dos exercícios estruturais. Deste modo, nós tornamos a aprendizagem acelerativa. Nós não falamos com palavras isoladas e, sim, com unidades significativas e é isso que aprendemos com os exercícios estruturais.

Com tal solução, fica resolvido o aspecto intelectual da aprendizagem de idiomas, mas temos de levar em conta, ainda, o aspecto mecânico-muscular, pois os músculos precisam aprender a falar a língua estrangeira. É natural que depois de anos e anos treinados para emitir os sons da língua nativa, os músculos precisem de muito exercício para poderem emitir os sons da língua estrangeira.

NINGUÉM PODERÁ FAZER OS EXERCÍCIOS ESTRUTURAISS  
EMLUGAR DO ALUNO.

## **7. PODERIA DISCORRER SOBRE A BASE CIENTÍFICA DOS EXERCÍCIOS ESTRUTURAISS?**

Não se aprende a falar uma língua estrangeira meramente ouvindo-a. É preciso ensaiar, acertar, errar, corrigir os erros e repetir bastante as estruturas. No processo da fala, mente e sistema muscular estão em íntima colaboração. O cérebro dá a ordem e os músculos devem responder imediatamente para a produção dos sons.

A repetição de um mesmo ato gera o automatismo (practice makes perfect, a prática nos torna perfeitos, como se diz em inglês), que é, na verdade, a memória medular, conforme ensina a Fisiologia.

Existe uma ordem de coisas gerada pelas atividades rotineiras, repetitivas. Estas atividades são realizadas sem que a pessoa precise “pensar”, no sentido de interromper o desfile de lembranças ocorrido no curso do pensamento. Por exemplo, você pode abotoar um botão enquanto discorre sobre assunto que nada tem a ver com essa atividade. Você amarra um sapato e fala sobre outra coisa ao mesmo tempo. Você dirige automóvel e conversa com os

acompanhantes. Todavia, se analisarmos cada movimento necessário para abotoar um botão, amarrar sapato ou dirigir automóvel, verificaremos a complexidade dessas tarefas.

O córtex cerebral age nas emergências. Enquanto pode, relega tudo para outras áreas do sistema nervoso, surgindo o que se chama de “memória medular”. Assim, na fala, a musculatura (principalmente dos órgãos de fonação) tem memória para produzir os sons do idioma.

Há automatismo quando tais órgãos se conjugam na produção de determinado som, a partir de determinado estímulo (sinal). Diante de situações que exigem respostas rotineiras, como, por exemplo: “Como vai?” (exemplo de “sinal” - reflexo pavloviano), para a produção da resposta “vou bem, obrigado”, o córtex cerebral já delegou a outras áreas a produção da resposta. Para pronunciar “vou bem, obrigado”, há um registro cerebral que reage e aciona determinados músculos.

O registro cerebral é um padrão (pattern) que, em termos lingüísticos corresponde a uma ESTRUTURA de sinalização. Deste modo, diante de uma situação real, o cérebro não lida com palavras isoladas e sim com conjuntos, intervindo, apenas, para mudar elementos dessas estruturas e assim mesmo quando as respostas prontas (do ponto de vista dos registros) deixa de satisfazer necessidades.

## **8. QUE TEM DEMONSTRADO A EXPERIÊNCIA DIDÁTICA EM RELAÇÃO À FIOIOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO?**

A experiência didática tem-se valido de muitos dados da fisiologia

experimental a ponto de afirmarmos que há necessidade de desenvolver registros (padrões, patterns) e dar flexibilidade na transformação de elementos das estruturas. Isso é conseguido por intermédio de muita repetição de muitos exercícios adequados ao objetivo colimado: a conversação estrutural. Uma conversa é desmembrada em estruturas, com pouca intervenção da seção de emergência, o córtex cerebral, para que o arcabouço lingüístico seja constituído em menor tempo e com um mínimo de esforço.

Quando se ouve uma coisa e se repete várias vezes a ponto de registrá-la na memória medular, você a automatizou, isto é, tornou essa coisa pronta para o momento em que for solicitada, sem interferência dos níveis elevados do cérebro. Isso lhe dará uma infra-estrutura capaz de suportar os “instantes de emergência” que, inevitavelmente, surgem para o córtex cerebral mostrar realmente do quanto você é capaz!

## **9. COMO PODE SER EXPLICADA A METODOLOGIA DO “SISTEMA CLC”?**

Na verdade, a nossa metodologia constitui um conjunto de meios pedagógicos sem apoio visual físico (mas nos valem da visualização), que dá ênfase à parte oral.

Nos primeiros estágios de aprendizagem podemos dizer que o sistema é áudio-oral.

A partir do nível 3 do curso regular ou nível 2 do curso especial, sem abandonar a abordagem inicial, procura-se desenvolver a criatividade lingüística, isto é, já dispondo de algum vocabulário e das estruturas básicas, o aluno é levado

a combiná-las de muitos modos, desenvolvendo, assim, sua competência lingüística.

“De nada, nada se faz”. Como poderia o aluno desenvolver sua criatividade no inglês se não dispusesse de um mínimo de vocabulário e de estruturas básicas?

## **10. QUE É CONVERSAÇÃO ESTRUTURAL?**

É aquela em que todos os elementos das lições são desenvolvidos para levar o aluno a aprender palavras desconhecidas, estruturas gramaticais e fônicas e unidades de pensamento fundamentais para a construção do arcabouço lingüístico, ao contrário da “conversação normal” ou linguagem coloquial em que as idéias surgem espontaneamente no indivíduo já conhecedor do idioma. A conversação estrutural é a base para a conversação normal.

## **11. POR QUE O “SISTEMA CLC” NÃO INICIA O APRENDIZADO COMO OUTROS MÉTODOS, APRESENTANDO PALAVRAS ISOLADAS, COM A PRONÚNCIA DE ELEMENTOS ISOLADOS?**

No processo de compreensão da língua, nós não percebemos estímulos isolados e sim conjuntos compostos de sons interligados, com certo ritmo, entonação e cadência. Assim, seria artificial ensinarmos os estímulos isolados quando o nosso cérebro percebe patterns (padrões), conforme nos mostra a psicologia gestáltica.

## 12. O “SISTEMA CLC” FOI PREPARADO PARA USO EM LABORATÓRIO DE IDIOMAS?

Não. O laboratório é um mero recurso auxiliar, podendo ser substituído por um simples gravador ou pelo dinamismo do professor. O “Learning Speeder” substituiu o laboratório de idiomas.

O **learning speeder** (acelerador de aprendizagem) é um aparelho eletrônico, idealizado pelo Prof. Luiz Machado. O princípio do aparelho é a áudio-atividade, que consiste em a pessoa ouvir sua própria voz no mesmo momento da emissão, atingindo-se o “real time”. A pessoa ouve sua voz numa determinada frequência e volume para que a informação recebida pelo cérebro tenha ótima cognição. Ouvido o som, ajustam-se automaticamente para a consecução dos resultados a que a pessoa se propõe a atingir: aprender melhor e mais rápido.

## 13. COMO SE PODE DEFINIR A ABORDAGEM LINGÜÍSTICA DO “SISTEMA CLC”?

Nossa abordagem pode ser chamada de prática, tal a importância que se dá aos aspectos práticos da comunicação, procurando-se criar contextos lingüísticos dentro de situações reais e levando-se em conta as funções da linguagem.

Entretanto, não se pode negligenciar a contribuição do método audio-oral, principalmente nos estágios iniciais, quando são oferecidos subsídios para que o aluno adquira a capacidade de elaboração na língua estrangeira. Nessa etapa é necessário apresentarem-se as estruturas prontas e um conjunto de perguntas e

respostas (possíveis), que serão, inicialmente, repetidas e memorizadas, para depois oferecerem-se variações.

#### **14. COMO SE APRENDE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA?**

Aprender a falar uma língua significa superaprendê-la, isto é, internalizar os conhecimentos de tal maneira que eles sejam automatizados.

Antes de começar a falar, a pessoa precisa incorporar ao seu eu psicológico um vocabulário e estruturas mais freqüentes que lhe vão tornar possível a elaboração de enunciados.

“Incorporar ao eu psicológico” significa internalizar, superaprender, para que a pessoa não fique preocupada com a produção da fala e, sim, com o que vai dizer no momento tenso da conversação. Falar a língua estrangeira deve tornar-se uma atividade tão natural quanto dirigir um carro, por exemplo.

Existe um determinado momento, depois de muita repetição, em que a pessoa começa a falar a língua estrangeira, isto é, há um momento em que ela transforma a conversação estrutural em conversação normal. Nós sabemos que, primeiro, há necessidade de aprender vocabulário e estruturas que vão constituir o arcabouço lingüístico dentro do qual será realizada a conversação por meio de um processo criativo.

Uma pessoa deve esperar o momento em que a conversação estrutural se transforma em conversação normal. Até lá, tem de repetir bastante para automatizar estruturas e vocabulário.

## 15. COMO SE APRENDE A CONVERSAR NUMA LÍNGUA ESTRANGEIRA?

Assim como o cérebro automatiza as atividades de dirigir carro, abrir e fechar botões, amarrar sapato, para a realização das quais não precisa pensar (aliás, pensar os movimentos tornaria esses atos muito lentos), ele também incorpora os elementos que vão tornar possível a conversação, isto é, a língua para a conversação que, basicamente, consta de vocabulário e estruturas que trazem em si implícitas as regras de gramática. Mas esses elementos precisam ser automatizados de tal modo que obedeçam às ordens do cérebro.

Para que haja automatização, as informações têm de ser registradas em “padrões”; por isso, precisamos memorizar determinadas estruturas.

O neocórtex é um mecanismo de emergência: ele forma os padrões e delega atribuições a outras áreas do sistema nervoso. Por exemplo, quando você vai subir uma escada, logo nos primeiros degraus, o cérebro, por meio de uma síntese de informações, tais como altura do degrau, impulso necessário para levantar o pé, largura do degrau, etc., cria um “padrão” e não mais se atém ao problema. Se, durante a subida, houver um degrau maior ou menor, você tropeçará, obrigando o cérebro das emergências a entrar em funcionamento.

PARA CRIAR OS PADRÕES, VOCÊ DEVE OUVIR BASTANTE E REPETIR MAIS AINDA.

## 16. QUE SIGNIFICA “PENSAR NA LÍNGUA ESTRANGEIRA”?

Quando a pessoa aprende a falar de modo natural, sem precisar rebuscar

em sua mente, “como se diz”, pode-se dizer que ela fala a língua estrangeira. É claro que sempre haverá momentos em que a pessoa vai perguntar e mesmo ter que procurar para saber “como se diz” determinada coisa; todavia, as estruturas e vocabulário básicos já devem ter sido superaprendidos.

UMA PESSOA SÓ PENSA NA LÍNGUA ESTRANGEIRA QUANDO NÃO PRECISA PENSAR PARA FALAR.

### **17. QUANDO VOCÊS AFIRMAM “APRENDER A FALAR UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA SIGNIFICA SUPERAPRENDÊ-LA”, QUE VOCÊS QUEREM DIZER?**

Nós queremos dizer o seguinte: a pessoa pode aprender uma determinada coisa sem que tal conhecimento seja automatizado. Em outras palavras: quando ela precisar do que aprendeu, terá de fazer esforço para lembrar. Quando a pessoa se lembra do que aprendeu prontamente, sem esforço, é que ela superaprendeu essa coisa. Por exemplo, quando a pessoa senta-se ao volante do carro para dirigi-lo e age automaticamente, sem precisar lembrar-se do que deve fazer. Tal aprendizagem está incorporada à pessoa.

### **18. QUE É INIBIÇÃO PARA APRENDER LÍNGUAS ESTRANGEIRAS?**

Inibição é o ato ou efeito de “inibir”. A inibição é uma condição em que uma função, ou funções, ou alguma circunstância impede a manifestação de alguma outra função ou atividade ou modo de expressão.

Uma excitação muito intensa produz freqüentemente uma inibição; um soco desferido na boca do estômago pode levar à parada reflexa dos batimentos cardíacos, um ruído violento suprime momentaneamente um reflexo condicionado; uma emoção forte faz esquecer aquilo que se aprendeu ou decorou (“deu um **branco** na minha memória”, como se diz).

Assim, quando uma pessoa, que não está habituada ao fato, vê-se diante de um estrangeiro para falar a língua dele, ela pode ficar inibida, dependendo do grau de sua emotividade.

Deste modo, mesmo quando a pessoa sabe o que falar, ela simplesmente não consegue falar. Aprender ela aprendeu, mas a inibição a impede de falar no momento tenso da conversação real.

## 19. COMO VENCER A INIBIÇÃO PARA FALAR LÍNGUAS ESTRANGEIRAS?

Não basta saber a língua; é preciso que palavras e estruturas estejam superaprendidas, incorporadas ao eu psicológico das pessoas para que a conversação flua fácil e normalmente.

Para vencer a inibição psíquica é preciso adquirir autoconfiança. A autoconfiança adquire-se por etapas. O adulto é mais susceptível de ser vítima de inibição, uma vez que já desenvolveu altos níveis de exigência e padrões de autocensura. Seu nível de exigência para consigo **mesmo** e sua censura mental faz tudo para evitar que a pessoa cometa erros, temendo cair no ridículo.

Assim, para vencer a inibição, a pessoa deve convencer-se que ela não é

o centro das atenções como pensa ser: deve criar um retrato mental de si mesma falando normalmente a língua estrangeira, sem sequer pensar em dificuldades.

Se a pessoa superaprendeu vocabulário e estruturas só mesmo a inibição poderá impedi-la de falar e, neste caso, é ela mesma quem terá de esforçar-se para transpor essa barreira. Resumindo, para vencer a inibição, a pessoa deve:

- criar um retrato mental (imaginar-se vividamente, com riqueza de pormenores) de si mesma, realizando tudo aquilo que ela quer realizar; no caso, **falar** a língua estrangeira;
- comportar-se como já tendo obtido os resultados imaginados, como descritos no item anterior;
- **autoconfiança adquire-se por etapas.** Conquiste pequenas vitórias e elas o vão conduzindo ao resultado final. Em lugar de lamentar os seus pequenos insucessos, pense nos êxitos que já teve até hoje.
- **FALE, MESMO ERRADO.** Ninguém aprendeu a andar sem engatinhar e levar pequenos tombos. O importante é comunicar-se. A forma de expressar o pensamento pode estar errada, mas se você conseguir comunicar-se na língua estrangeira é o que importa. Fale com os colegas no idioma estudado. Lembre-se: todo poder é feito de **paciência e tempo!** Uma caminhada de mil metros começa com o primeiro passo.

## 20. QUAIS OS PONTOS ENFATIZADOS PELO “SISTEMA CLC”?

O “Sistema CLC” enfatiza a comunicação e resultados.

Em cada etapa dos cursos, há determinados resultados que tem de ser atingidos e para isso dispomos de inúmeras soluções, que constituem, no conjunto, o “Sistema CLC”.

Nos primeiros estágios da aprendizagem, nós damos a língua para a comunicação. A partir do nível 3 do curso regular e nível 2 do especial, iniciamos outras atividades, inclusive relacionadas com a cultura do povo cuja língua se está estudando, sendo ela própria a maior expressão dessa cultura.

## 21. QUE SIGNIFICA “ENSINAR OS MÚSCULOS A FALAR”?

No aprendizado de uma língua estrangeira, temos de levar em conta não somente o aspecto que envolve as atividades intelectuais, como também as musculares.

Não basta que o cérebro aprenda e dê as ordens; é preciso que os músculos responsáveis pela produção da fala obedeçam prontamente. O cérebro produz linguagem e os músculos produzem a fala.

Precisamos treinar, adestrar a musculatura para que, num processo de superaprendizagem, as palavras fluam normalmente, em respostas a estímulos. Em outros termos: não basta a boa cognição, isto é, a percepção do estímulo gráfico ou auditivo e sua identificação como símbolo ou elemento semântico; também devem ser treinadas a coordenação audiomotora (no caso do estímulo falado) e visual-motora (no caso do estímulo escrito).

Os diálogos (situações da vida real), os exercícios superaprendidos fornecem ao cérebro os “padrões” que serão fixados, automatizados pelos exercícios estruturais.

## 22. POR QUE “SISTEMA CLC”?

A palavra “sistema” indica um conjunto de elementos inter-relacionados para atingir objetivos. No nosso caso, o objetivo a atingir é o aprendizado da língua estrangeira e os elementos são todos os materiais e recursos didáticos de que dispomos. Quanto às letras “CLC” respondemos na pergunta seguinte.

## 23. QUE SIGNIFICA CLC?

O primeiro “C” indica “comunicação”, que é um dos pontos enfatizados pelo sistema; o “L” está por “lingüística”, pois, de acordo com a teoria do autor do “Sistema CLC”, pela língua (usada analogicamente), desenvolve-se a criatividade (o outro “C”).

Misticamente (5), a origem das letras “C” e “L” é a seguinte. Começamos por “A” e “B” para explicar “C”. A letra “A” é uma modificação de um antigo hieróglifo de um boi numa junta ( a primeira letra do alfabeto hebraico, aleph, significa “boi”). Graficamente, é possível ainda ver a silhueta da cara desse animal simplesmente invertendo a letra “V”.(Não nos esqueçamos da força do boi no ato de arar a terra).

Ao propiciar o cultivo da terra, o boi simboliza grande força de

procriação, um sexo maior que faz crescer, ao arar os campos, a semente universal que nutre o homem.

A segunda letra do alfabeto hebraico, beth, significa “casa”. É a letra da fundação, da base. Comparemos a sua forma com as nádegas do homem: “𐤁”. Ainda, a forma de “B” também se aproxima à de duas esferas, a divisão inicial que torna possível a vida do homem.

A transição de A para B revela o C (a terceira forma), um poder renascido e concentrado de A. O som de “C” pode ser concentrado como em “casa” ou dispersado como em “cédula”. O “C” indica a força criadora. Observa-se que Ceres é a deusa da agricultura, deusa de cujo nome se deriva “criar”, “criatividade”.

Não nos esqueçamos da íntima ligação do homem primitivo com as coisas da terra, dos animais; enfim, com tudo aquilo que lhe dava as condições de cumprir sua destinação biológica: sobreviver e procriar. Hoje em dia, ainda que as letras tenham aparentemente perdido o sentido místico, nós guardamos no sistema límbico muitos dos significados iniciais.

A letra “L” foi originalmente concebida como um aguilhão, uma vara para tanger o boi (a grande força) para frente. Assim, “L” é um impulsionador, uma fonte de força, como um braço estendido, conforme a própria forma da letra faz lembrar. Deste modo, encontramos muitas palavras com a letra “L” que têm a ver com “elevação”: elevar, luz, Alá, ler, lábaro (do latim **labaru**, do assírio **labar**, “sucesso”, “vitória”, segundo Antenor Nascentes).

Resumindo, pode-se explicar, misticamente, de acordo com o livro “The English Alphabet - an inquiry into its mystical construction”, de Robert H.

Hoffstein, New York, Kaedmen Publishing Company, 1975, o significado de CLC; assim: “C” - luz concentrada; aquilo que pode ser visto; “L” - aquilo que se eleva, o mais alto ...

## **24. POR QUE O VIOLETA É A COR DO “SISTEMA CLC”?**

Nós escolhemos a cor violeta por ser a mais energética que existe. Ela é uma combinação do vermelho com azul. Enquanto o vermelho queima energias negativas, o azul recompõe o vazio com energias positivas num processo contínuo de transmutação. É por isso que o violeta e cores aparentadas (roxo, lilás) são as cores da criatividade.

## **25. ONDE ENTRA A CRIATIVIDADE NO “SISTEMA CLC”?**

Nos primeiros estágios da aprendizagem, língua é aprendida por “estímulo/reação/reforço”. Na verdade, o ser humano só é “sapiens” porque é “loquens”, isto é, porque fala. O ser humano só se torna racional quando aprende a falar. A cultura é um virtualismo da língua. Um dos instrumentos é a língua; por isso, nos primeiros níveis do “SISTEMA CLC” damos ênfase à aquisição de um vocabulário e estruturas básicas, pois, a partir do nível 3 do curso regular e 2 do especial, passamos a desenvolver a competência de comunicação, cujo mecanismo é a criatividade.

## **26. POR QUE SE ATRIBUI TANTA IMPORTÂNCIA À PRIMEIRA AULA?**

Como se diz “a primeira impressão é a que fica”, por isso, o professor

deve preparar-se psicologicamente, em especial, para a primeira aula. “Preparar-se psicologicamente”, no caso, significa “fazer vividamente um retrato mental dos resultados que espera de seus alunos”. O professor deve imaginar-se, criar o seu retrato mental de um professor bem sucedido cujos alunos apresentam os resultados esperados deles.

O PROFESSOR BEM SUCEDIDO É O QUE FAZ OS RESULTADOS ACONTECEREM.

## **27. QUE É “FORMAÇÃO INICIAL DA EQUIPE”?**

É na primeira sessão que se dá a “formação inicial da equipe”, que irá iniciar o processo da formação da equipe de trabalho, como deve ser efetivamente a turma.

A formação da equipe é um processo por intermédio do qual o aluno adquire sensibilidade aos estímulos da turma, às necessidades e obrigações da vida no grupo de estudo e aprende a comportar-se como os outros membros de sua cultura. Enfim, trata-se de um processo de se criar a equipe de estudo para serem atingidos os resultados.

**A FORMAÇÃO INICIAL DA EQUIPE ANGARIA A BOA VONTADE DA TURMA PARA COM O PROFESSOR**

## **28. COMO SE FAZ A “FORMAÇÃO INICIAL DA EQUIPE”?**

Damos abaixo um quadro sucinto com as etapas da formação inicial da equipe:

## **1. Apresentação do professor**

1.1 nome (inclusive escrevê-lo no quadro) e dizer como gosta de ser chamado(a).

1.2 atividades profissionais (tomar cuidado para não supervalorizar seu currículo, o que pode inibir os alunos).

NOTA: O professor deve iniciar o processo modestamente, evitando supervalorizar seu currículo, seus predicados, suas qualidades para não inibir o aluno. Já a condição de professor coloca a pessoa em posição de destaque. Não se esqueça que “liderar é servir”.

1.3 destacar suas características como gente (esporte que aprecia, atividades recreativas, hobbies, etc.).

## **2. Apresentação do coordenador geral**

2.1 nome e currículo resumido do coordenador geral e pequena história de como surgiu o CLC.

## **3. Apresentação dos alunos**

3.1 nome e como gostaria de ser chamado na língua estrangeira.

3.2 porque escolheu a língua estrangeira.

3.3 outros interesses.

3.4 características como *gente* (esporte preferido, hobbies, atividades de lazer).

3.5 Tópico de socialização estabelecido para o nível.

Ex.: nível 2: Como você acha que as pessoas o vêem

NOTA 1: Durante a apresentação dos alunos, é bom o professor tecer alguns comentários, destacando a importância do que cada um faz. .

NOTA 2: É bom estabelecer a seguinte regra: cada aluno que se apresentar deve dizer o nome do aluno que se apresentou antes e também o nome do professor.

#### **4. Objetivo do nível**

É preciso ficarem bem claros os resultados a serem atingidos na etapa. O verdadeiro chefe de uma equipe de trabalho é o objetivo comum.

#### **5. Metodologia**

Neste ponto, o professor vai falar sobre o SISTEMA CLC de Aprendizagem Acelerativa – Ensino Compatível com o Cérebro.

5.1 PREPARAÇÃO. Os alunos precisam ser preparados para os procedimentos, atividades e exercícios:

- repetição nos exercícios. Neste ponto, o professor explica que, para aprender uma língua estrangeira, há dois aspectos a destacar: o *intelectual* e o *muscular*. Não basta que o cérebro aprenda a falar, é preciso que os músculos também aprendam e músculo aprende com exercício, com repetição.

5.2. APRESENTAÇÃO DO MATERIAL (os porquês das atividades, das comemorações, da peça de teatro, etc.).

## **6. Avaliação**

Se nós temos objetivos claros e definidos (item 4), precisamos poder verificar como vamos indo em relação aos resultados esperados, o que precisamos fazer para corrigir o andamento, se necessário. As verificações têm essa finalidade. O professor deve explicar aos alunos como eles serão avaliados: o porquê das provas e perguntas, etc.

## **7. Outras informações**

7.1. Empréstimo e/ou venda de CDs, livros.

7.2. Plantão telefônico para esclarecer dúvidas (Help Line).

7.3. Aulas de apoio.

7.4. Equilibração – Relaxamento.

7.5. Comemorações mensais / Penfriend Club / Teleclub / Book Service / Musical Meeting.

7.6. Cursos especiais na Cidade do Cérebro (R. Gal. Espírito Santo Cardoso, 41, 2º andar, esquina com Rua Uruguai, 306, Tijuca, RJ).

## **29. POR QUE SE DIZ QUE O PROFESSOR É UM “LÍDER INSTITUCIONAL”?**

Porque sua liderança decorre de sua posição e surge naturalmente. Já que é um líder, o professor precisa saber o que é liderar. Sem dúvida, liderar é servir. Só lidera quem serve. No caso, o professor tem uma grande oportunidade de servir, de ser útil a seus alunos. Para que nossa vida não seja vazia, precisamos dar-lhe um significado. Dar um significado à vida significa “fazer alguma coisa de útil neste mundo, dedicar-se a alguma coisa nobre”, que proporcione auto-realização.

### **30. COMO O PROFESSOR DEVE PREPARAR-SE PARA OBTER OS MELHORES RESULTADOS?**

Todos os grandes sucessos conseguem-se primeiro na mente.

O professor que deseja ser bem sucedido deve formar, em sua mente, um retrato dos resultados que deseja obter. Esse retrato mental deve ser bem vívido, com riqueza de detalhes.

O “SISTEMA CLC” enfatiza RESULTADOS.

Em lugar de se preocupar em “dar aulas”, o professor deve fazer com que os alunos aprendam. Em outras palavras: não só o processo é importante, mas também os RESULTADOS.

### **31. SE HÁ TANTO MATERIAL GRAVADO, CHAVE DE RESPOSTAS, MANUAL DE COMO O ALUNO ESTUDAR SOZINHO, QUAL O PAPEL DO PROFESSOR?**

O “SISTEMA CLC” é também destinado ao ensino individualizado; por isso, a riqueza de recursos de que dispõe.

O papel do professor é ser ele um incentivador, um impulsionador, um condutor consciente da aprendizagem. Para que seja um condutor consciente da aprendizagem, o professor deve analisar seu papel de fazer o aluno aprender, sem medos, frustrações, traumas, ou complexos. A função do professor não é “dar aulas” e, sim, de fazer o aluno aprender. Quando se diz “não é o professor que ensina e, sim, o aluno que aprende” em lugar de diminuir-se, aumenta-se a responsabilidade do professor em saber conduzir a aprendizagem.

O PROFESSOR DEVE ESTAR SEMPRE ATENTO AOS RESULTADOS DO SEU TRABALHO.

### **32. QUAL A ATITUDE QUE SE ESPERA DE UM PROFESSOR DO “SISTEMA CLC”?**

Espera-se deste professor uma postura crítico-criadora que o ajude a compreender que o “SISTEMA CLC” não é apenas mais um novo enfoque, um novo método para aprendizagem de línguas, porém uma nova **filosofia** de ensino, um sistema que visa a ativar as reservas mentais de um indivíduo, por intermédio de uma abordagem global dirigida à ativação de sua personalidade. O PROFESSOR DEVE ESTAR SEMPRE ATENTO ÀQUILO QUE COMUNICA.

COMUNICAR SIGNIFICA: TORNAR COMUM. O PROFESSOR TORNA COMUM A SEUS ALUNOS CONHECIMENTOS, IDÉIAS,

SENTIMENTOS, ATITUDES, etc.

A comunicação opera-se em níveis: de 3º cérebro a 3º cérebro, de 3º cérebro a 2º cérebro e de 2º cérebro a 2º cérebro. No primeiro caso (de 3º cérebro a 3º cérebro), nós temos dois cérebros em funcionamento, um emissor e outro receptor, num nível em que as informações são analisadas e incorporadas dentro de um sistema lógico. No segundo caso (de 3º cérebro a 2º cérebro), o emissor atua, quer direta ou indiretamente, no 2º cérebro do receptor, levando este a determinado comportamento. No terceiro caso, de 2º cérebro a 2º cérebro, o professor vai comunicar o que ele próprio tem em sua mente. Por exemplo, se ele fixou em sua mente o desejo de ser útil, se ele criou o retrato mental dos resultados que deseja conseguir com seus alunos, se ele imagina vividamente seus alunos obtendo os melhores resultados, tudo isso será comunicado de 2º cérebro a 2º cérebro; por isso, a atitude do professor é um dos itens mais importantes na obtenção dos resultados.

A comunicação de 2º cérebro a 2º cérebro constitui basicamente a comunicação implícita.

### **33. COMO SE TRANSFORMA UM GRUPO DE PESSOAS NUMA EQUIPE DE TRABALHO?**

No primeiro contato do professor com a turma, esta não passa de um grupo de pessoas assustadas, sem conhecerem umas as outras, enfrentando um professor desconhecido.

Este início é muito importante para a consecução dos resultados; portanto, aconselha-se a técnica de “formação de equipe inicial”: o professor faz

sua própria apresentação ao aluno, conta alguma coisa sobre si mesmo, seus gostos, *hobbies*, esporte preferido; enfim, mostra seu lado humano. Esta atividade pode ser executada nos primeiros quinze minutos da aula. O professor deve guardar os nomes dos alunos desde logo. Em seguida, dar, a razão de ter escolhido aquela língua para estudar e a razão de ter escolhido este curso.

Depois da socialização inicial, o professor deve falar sobre o método, como surgiu, como é empregado e os porquês.

### **34. QUAL A IMPORTÂNCIA DE UM GRAVADOR NA APRENDIZAGEM DE IDIOMAS?**

A atividade mais maçante para quem apreende ou ensina língua estrangeira são atividades de ouvir muito e repetir bastante. Até mesmo quando a pessoa ouve sem saber o que está ouvindo e repete sem saber o que está dizendo, mesmo assim essas atividades são úteis, pois servem para educar o ouvido e treinar a musculatura responsável pela fala.

No “SISTEMA CLC” todas as atividades têm significado: tudo o que se ouve ou se repete está ligado a um sentido, isto é, tem conteúdo semântico.

Para tornar a atividade de audição e repetição mais amena, o aluno pode usar seu gravador como laboratório de idiomas, desde que possua os CDs gravados para esse propósito.

Com os exercícios, o aluno ouve e repete, aguardando a confirmação para conferir se acertou ou não.

É importante que estas atividades sejam repetidas várias vezes até que se

dê a superaprendizagem, isto é, que a repetição seja bastante espontânea, automatizada.

### **35. COMO SE PODE USAR O GRAVADOR COMO LABORATÓRIO DE IDIOMAS?**

Uma das conquistas tecnológicas mais úteis ao ensino de idiomas é hoje o CD. Pode-se mesmo denominá-lo de “disco mágico”, pois abriga lições da língua estrangeira, com a pronúncia certa, na entonação correta, no ritmo normal da fala dos nativos. Os CDs do “Sistema CLC” são gravados por falantes nativos.

Como as gravações são feitas por falantes nativos, logo no início da aprendizagem o aluno se acostuma à pronúncia e entonação corretas, fator importante no reconhecimento de unidades auditivas, o que conduz à rápida compreensão da língua falada.

No aprendizado de uma língua estrangeira há dois aspectos principais a considerar: o intelectual e o mecânico-muscular. Não basta saber como se pronuncia uma palavra, quer isoladamente, quer no contexto; é preciso usá-la. Para isso, a musculatura responsável pela produção da fala deve responder prontamente às ordens do cérebro - em suma: os músculos precisam aprender a falar. Servem a esse propósito os exercícios estruturais.

Na coordenação dos cursos, o professor Luiz Machado, em trabalho com sua equipe, chegou a importantes resultados no ensino e aprendizagem de idiomas. Com base nestas pesquisas e nos conhecimentos atuais sobre o ensino de línguas estrangeiras, conseguiu-se desenvolver um sistema que conduz a uma aprendizagem melhor e mais rápida.

### 36. COMO É DESENVOLVIDA A CONVERSAÇÃO?

A finalidade das atividades orais é desenvolver a comunicação na língua estrangeira. O mais importante é aprender a **língua para a conversação** e isto se faz pelos exercícios estruturais. No início do curso, a conversação desenvolvida é simples, pois há então poucas estruturas a utilizar.

Do meio para o final do curso, a conversação é mais livre, pois são incluídos temas para debate e discussão.

Se o aluno estuda sozinho, está livre de inibições, sem medo de cometer erros e, em aula, o ambiente criado pela atitude do professor do Sistema CLC também desinibe os alunos.

### 37. COMO SE PODE INTENSIFICAR A CONVERSAÇÃO?

Normalmente, nos 8 ou 4 níveis do “SISTEMA CLC”, dá-se ênfase à conversação; todavia, quem desejar intensificá-la, poderá, paralelamente, estudar com os CDs.

### 38. POR QUE NÃO SE DEDICA MAIS TEMPO À CONVERSAÇÃO?

Na verdade, não existe um método de conversação. O que a pessoa aprende é a **língua para a conversação** que consta basicamente das estruturas mais necessárias à expressão e comunicação.

Quando a criança aprende sua língua, ela passa dois anos ouvindo, aprendendo as estruturas básicas e as palavras de que vai precisar para se

### 39. EM QUE CONSISTE O “PROCESSO ESPECIAL” DE GRAVAÇÃO DOS CDS?

Com a expressão “processo especial” indicamos a gravação de CDs com as seguintes características:

- gravação feita por professores e atores nativos;
- a fala no ritmo normal de conversação, sem os artificialismos da sala de aula;

### 40. AS MÚSICAS\* DÃO SONO?

Enquanto acordados, o nosso cérebro recebe 100.000.000 (cem milhões) de informações por segundo e, dormindo, 50.000.000 (cinquenta milhões) (7). Como se vê, o cérebro não dorme. As músicas provocam um relaxamento, e ao envolverem o consciente sem que haja distração ou engajamento em outro assunto do CD, permitem que o subconsciente receba diretamente as informações e as registre. A partir daí, as outras vezes que a pessoa ouve a lição passam a ser reconhecimento do que foi registrado, provocando, deste modo, a superaprendizagem.

Se a pessoa sentir sono, não há qualquer prejuízo para a aprendizagem por esse método, pois até dormindo uma pessoa pode predispor-se para aprender, usando a metodologia da hipnopediá.

---

\* Os professores podem usar músicas especialmente selecionadas para as sessões de aprendizagem acelerativa.

#### 41. O QUE IMPEDE UMA PESSOA DE APRENDER UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA?

Sem dúvida alguma, os bloqueios. Os bloqueios, que podem ser:

- **culturais:** inibições que impedem a pessoa de ser como realmente é, com receio de fugir das normas de sua cultura ou de não estar de acordo com os padrões de outro grupo social;
- **perceptuais:** inibições que impedem as pessoas de perceber as coisas de modo diferente do habitual;
- **emocionais:** inibições provindas do medo de cometer erros, de “dar um fora” ...

Os elementos do “SISTEMA CLC” foram elaborados de modo a vencer tais bloqueios, principalmente levando-se em conta o ambiente criado nos cursos. Alunos, professores e coordenação têm os mesmos objetivos, isto é, alcançar os resultados previstos em cada nível, sem tensões, medos, frustrações ou complexos.

#### 42. POR QUE HÁ TANTA REPETIÇÃO NOS EXERCÍCIOS? ISSO NÃO SE TORNA CANSATIVO?

Na aprendizagem de uma língua, há dois aspectos: o intelectual e o muscular. Nós aprendemos intelectualmente, mas são os músculos que produzem a fala; daí ser necessário treiná-los. Os nossos músculos se desenvolveram, desde quando éramos crianças, para falar português. Deste modo, eles se habituaram com determinado tipo de articulação e movimentos.

Para falar a língua estrangeira, há necessidade de a pessoa produzir sons diferentes daqueles a que está habituada; daí a necessidade de treinar os músculos faciais na produção dos novos sons. E músculo se treina com exercício. Além do mais, quando chegamos ao ponto de falar a língua estrangeira é porque ela está superaprendida.

### **43. POR QUE O CLC É UMA MODALIDADE ESPECIAL DE AUDIOVISUAL?**

A língua materna faz parte do eu psicológico da pessoa. Cada palavra que a pessoa aprende, ligada a situações reais, torna-se parte integrante da pessoa, chegando-se ao ponto de poder afirmar que cada pessoa fala uma língua toda sua (ídiolo), que é uma variação dentro da língua materna. Deste modo, quando a pessoa vai aprender uma segunda língua, ela já tem as experiências vividas, faltando-lhe apenas como expressá-las na outra língua. Ela já conhece as coisas, já sentiu as experiências, já vivenciou acontecimentos, agora, só precisa saber como dizê-los na língua estrangeira. Na verdade, rigidamente falando, uma pessoa só aprende a língua estrangeira por intermédio daquela que ela fala nativamente. Os recursos visuais visam imitar as situações reais, pretendendo ligá-las diretamente às palavras da língua estrangeira. Mas

tal não acontece. Se eu mostrar um livro a uma pessoa e repetir “book”, “book”, “book” ela só percebe o significado da palavra quando disser de si para si “ah, livro”, não obstante a imagem. Deste modo, verifica-se que a intermediação da imagem é desnecessária.

O relacionamento pode ser direto entre “livro” e “book”. Mas nós

usamos imagens mentais no ensino, um tipo especial de audiovisual.

#### **44. O “SISTEMA CLC” ENSINA CULTURA E CIVILIZAÇÃO DO POVO CUJA LÍNGUA SE ESTÁ ESTUDANDO?**

Sim. Inicialmente é preciso ficar claro que a língua em si já é a maior expressão da cultura e civilização de um povo. Não obstante, a partir do nível 3 dos cursos regulares e 2 do especial, nós nos preocupamos, além de continuar o ensino da língua, com os aspectos culturais do povo cuja língua estamos estudando.

#### **45. POR QUE OS EXERCÍCIOS SÃO TÃO AUTOMATIZADOS?**

Realmente, nos primeiros níveis, os exercícios são automatizados, uma vez que, para falar uma língua, é preciso criar automatismos, assim como dirigir automóvel, amarrar sapato, abrir e fechar botões, etc. Não se pode parar para pensar como emitir sons, formar frases. A atividade de pensar deve ser reservada para o que dizer. Temos de pensar no que falar e não ficar tentando encontrar palavras e estruturas para expressar as idéias. As palavras e estruturas devem surgir automaticamente para expressar o que se pensou.

#### **46. A APRENDIZAGEM DE VOCABULÁRIO É IMPORTANTE?**

Sem dúvida, não só o vocabulário como as estruturas básicas da língua são importantes, pois constituem os elementos para a conversação. Em geral, os alunos se preocupam mais com o vocabulário, esquecendo-se de como aprenderam as estruturas de sua própria língua.

Para facilitar ainda mais ao aluno, o “Sistema CLC” tem um dicionário especial, com todos os elementos necessários à comunicação nas situações da vida real, incluindo vocabulário para aprendizagem acelerativa. (Ver: “Aprendizagem Acelerativa das 1900 Palavras de Uso mais Frequente em Inglês”, “Aprendizagem Acelerativa das Palavras Essenciais” e “Aprendizagem Acelerativa dos Principais Verbos Irregulares”).

#### 47. QUAL É A BASE CIENTÍFICA DE EXERCÍCIOS DE COMPREENSÃO ORAL?

Antes de responder à pergunta propriamente dita, temos que dar alguma explicação sobre fonética. Consideremos três formas de pronúncia das palavras e frases: a enfática, a forte e a fraca. Em outras palavras: podemos pronunciar palavras e frases, destacando todos os seus elementos, dando-lhes relevo, ou podemos destacar todos os elementos sem dar-lhes relevo e, finalmente, podemos usar o ritmo normal de conversação comum.

Vamos exemplificar com a palavra “menino”. Ela pode ser pronunciada:

**me-ni-no**

**me´nino** (o sinal ´ antecede a sílaba tônica)

**mi´ninu** (o sinal ´ antecede a sílaba tônica e o sinal -, sob o “u”, indica o abrandamento deste som)

Na forma mais comum, a forma fraca é a mais usada normalmente e, nela, mais do que nas outras formas, apreende-se o todo, isto é, estruturas fônicas. Percebemos as frases pelo conjunto que nos foi repetido inúmeras vezes, criando

padrões (patterns) – só se reconhece o que já se conhece.

Reconhecemos que a frase até mesmo quando se pronunciam os sons pela metade, desde que usado o ritmo próprio, a entonação usual, a cadência fixada de um conjunto de sons com significado, pois o que dá feição característica ao conjunto não é o agrupamento de estímulos isolados, mas sim a combinação deles numa estrutura em que guardam certas relações, que então passam a ser percebidas como uma palavra ou uma unidade de pensamento.

#### **48. OS PROFESSORES NOS CDS NÃO FALAM RÁPIDO DEMAIS?**

Uma coisa que se aprende errado é difícil de consertar. Se os alunos não aprenderem desde o início a pronúncia certa, a entonação correta e o ritmo normal de conversação, depois terão dificuldade em corrigir esses elementos fundamentais para quem fala uma língua estrangeira.

Nós evitamos os artificialismos de sala de aula. Veja bem: nenhum de nós pronuncia a frase “eu vi o menino” como “eu vi ô me-ni-no” e sim “eu vi u mininu”. Seria artificial estar forçando a pronúncia das palavras. Outro exemplo: raramente se diz, na conversação normal: “está na mesa” e sim “tá na mezə”.

Os nossos CDs reproduzem a língua falada por pessoas cultas num ritmo apenas **normal** e não rápido.

#### **49. COMO SE CONSEGUE A MELHOR PRONÚNCIA DOS ALUNOS?**

O professor nunca deve corrigir o aluno e, sim, o erro cometido. O professor não deve interromper o aluno a cada instante com correções e, sim, ao final da aula, fazer um apanhado dos erros cometidos e corrigi-los, sem se preocupar com quem os cometeu.

É sempre preferível que, quando o professor falar, use a palavra que o aluno pronunciou mal, de várias maneiras, em vários contextos, sem fazer qualquer crítica.

## **50. COMO OBTER O MÁXIMO DE RENDIMENTO COM OS CDS?**

Os CDs devem ser usados repetidamente, seguindo as instruções do professor da turma. Os alunos do curso individualizado recebem instruções no próprio setor de empréstimo. Quanto mais o aluno ouvir os CDs e repetir, em voz alta, fazendo com que seus músculos bucofaciais aprendam a falar, tanto melhor.

Inicialmente, deve-se ouvir o CD todo. Em seguida, prestar atenção à fala e só então é que se responde ao que se pede.

Os CDs do “SISTEMA CLC” foram cuidadosamente preparados para o máximo rendimento, que você obterá seguindo corretamente as instruções.

## **51. POR QUE NÃO SE DEVE ABRIR O LIVRO QUANDO ESTUDANDO OS CDS?**

Para evitar a interferência da forma escrita com a falada, o aluno toma contato primeiramente com esta. Por isso, ele não deve abrir o livro quando estudando com os CDs. Quando for repetir os exercícios, o aluno pode abrir o livro.

## **52. ESTUDO INDIVIDUALIZADO E AULAS DE APOIO (RECUPERAÇÃO PARALELA) SÃO A MESMA COISA?**

Não. O estudo individualizado é uma possibilidade de o aluno organizar o seu programa de estudos com o gravador e com os livros didáticos.

As aulas de apoio destinam-se aos alunos que tiveram alguma dificuldade em acompanhar o ritmo normal do curso e, então, são fornecidas oportunidades e instruções suplementares.

## **53. O “SISTEMA CLC” ENSINA GRAMÁTICA?**

No curso inicial, a gramática é ensinada indutivamente, isto é, o aluno aprende gramática sem sentir que está aprendendo. Nos exercícios estruturais a gramática implícita é aplicada ainda mais. No final dos livros, existe a gramática sistematizada (isto é, as regras são explicadas uma a uma) que o aluno deve aprender ao final dos atos.

## **54. QUE É “CHAVE DE RESPOSTAS”?**

É um livreto com todas as respostas dos exercícios constantes nos livros do “SISTEMA CLC”.

## **55. COMO É FEITA A AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DO ALUNO NO “SISTEMA CLC”?**

O aluno obterá promoção ao nível seguinte mediante a média mínima,

tanto na avaliação escrita como na oral. Há uma média separada para a escrita e outra para a oral.

Ao final de cada cinco atos aprendidos, há uma avaliação escrita e oral, num total de duas verificações. Em cada fase, o aluno tem direito a faltar uma prova, sendo-lhe dada outra oportunidade. (Indica o abrandamento deste som)

Para quem segue o ensino individualizado, não haverá prova até que o aluno se julgue preparado para fazê-la. É o aluno que estabelece a época de sua avaliação.

## **56. EXISTE PROVA DE 2ª. ÉPOCA?**

Sim. Dependendo da média que obtiver, o aluno fará, em querendo, verificação de segunda época, conforme o caso: só escrita, só oral ou escrita e oral.

## **57. COMO O PROFESSOR DEVE EXPLICAR AOS ALUNOS COMO SERÃO AVALIADOS?**

O professor deve explicar ao aluno que provas ele fará, o que acontece se faltar a alguma prova, as oportunidades que tem, a segunda época inclusive.

É muito importante que o professor explique aos alunos os critérios objetivos pelos quais ele será avaliado no rendimento oral.

Toda vez que temos objetivos a atingir, isto é, resultados a alcançar, devemos dispor de meios para verificarmos se estamos no rumo certo e se o resultado foi atingido; por isso, nós temos as avaliações. Cada avaliação nada mais é que uma oportunidade de verificarmos se estamos caminhando no rumo certo

dos resultados.

A prova não é castigo. A nota não pode ser punição.

## **58. COMO REALIZAR PROVAS ESCRITAS?**

As provas do CLC são escritas e orais, ao mesmo tempo. As primeiras dez questões (50% da prova) são escritas no quadro e os alunos devem respondê-las por escrito. Já aos outros 50% da prova, o aluno escreve as respostas às perguntas que ouve do professor. Esta é a maneira mais evoluída de fazer prova dos conhecimentos aprendidos, no caso de línguas estrangeiras.

## **59. COMO REALIZAR AS PROVAS ORAIS?**

Ao final de cada 5 lições, o aluno fará uma avaliação que valerá até 8 (oito) pontos. Esta prova é constituída de 1 (um) texto que será lido em voz alta para o professor. O aluno deverá responder 2 (duas) perguntas de compreensão e até 8 (oito) perguntas gerais. A nota (de zero a oito) será pautada nos seguintes critérios:

- capacidade de comunicação verbal na língua estrangeira
- pronúncia
- entonação
- fluência
- cadência e ritmo
- espontaneidade

- compreensão oral
- capacidade de transformação das estruturas para o aluno expressar seus próprios pensamentos na língua estrangeira.

Os outros dois pontos são dados mediante a participação nas aulas, assiduidade e feitura dos exercícios.

A PESSOA DEVE CONHECER ANTECIPADAMENTE OS CRITÉRIOS PELOS QUAIS SERÁ AVALIADA.

## **60. COMO ADAPTAR O “SISTEMA CLC” PARA ATENDER AS EXIGÊNCIAS DE CERTAS ESCOLAS, QUANTO À ORGANIZAÇÃO DE PROVAS?**

O “SISTEMA CLC” tem basicamente dois tipos de verificações: as verificações para quem estuda com professor e as verificações para quem segue o ensino individualizado.

Em ambos há provas escritas e orais separadamente. O que difere é que no ensino individualizado é o aluno que estabelece o próprio ritmo de estudo e só faz a prova quando se julga preparado.

Não obstante a existência desses tipos de verificações, o professor, mediante consulta aos coordenadores do “SISTEMA CLC”, poderão organizar provas especiais para cada caso.

## **61. COMO ADAPTAR O “SISTEMA CLC” PARA ATENDER**

## **EXIGÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ESCOLAS, PRINCIPALMENTE QUANTO AO HORÁRIO?**

Cada nível do Curso regular é previsto para ser ministrado em um mínimo de 48 horas/aula, que podem ser distribuídas conforme as conveniências de horário e vários esquemas.

Possibilidades de organização de horário:

- aulas diárias
- 16 aulas de 3h
- 32 aulas de 1h30min
- 48 aulas de 1h
- 57 ou 58 aulas de 50 min
- 64 aulas de 45 min
- 72 aulas de 40 min
- Outras possibilidades de acordo com a necessidade.

Obs.: Em alguns casos específicos, a carga horária varia entre 48 e 60 horas/aula e as adaptações quanto à distribuição da carga horária se farão necessárias de acordo com cada caso.

### **62. POR QUE SE EXIGE TANTO NO “SISTEMA CLC”?**

Como é sabido, nós utilizamos muito pouco das potencialidades do cérebro.

O nosso cérebro é muito mais rápido que os nossos olhos e ouvidos. Se não ocuparmos o nosso cérebro como ele quer, haverá distrações, falta de concentração e interferências na aprendizagem; por isso, exigimos mais que nos outros métodos.

O “SISTEMA CLC” exige grande dinamismo do professor.

Quando se candidata a professor do “SISTEMA CLC”, o professor já sabe que se trata de uma metodologia que exige dinamismo, com o período de aula preenchido com as atividades programadas.

As horas/aula têm que ser usadas, minuto a minuto, conforme as indicações do “Manual do Professor”; em caso contrário, alguma coisa sairá errada.

### **63. COMO SE TORNAR UM PROFESSOR DO “SISTEMA CLC”?**

Para tornar-se professor credenciado do “SISTEMA CLC”, o candidato deve submeter-se a uma seleção. Se selecionado, fará um curso de metodologia do “SISTEMA CLC” e só então demonstrará seus conhecimentos por meio de uma mini-aula. Sendo selecionado, estará credenciado para usar este sistema de ensino, que requer mudança atitudinal.

### **64. PODE-SE LECIONAR INGLÊS APÓS O TÉRMINO DO CLC?**

Após a conclusão do nível 8 do curso regular e 4 do especial, o aluno poderá submeter-se a uma seleção para ser um dos nossos professores. Se selecionado fará, então, nosso curso de metodologia do “Sistema CLC” e estará habilitado a lecionar.

## **265. O QUE FAZER QUANDO CONCLUIR O ÚLTIMO NÍVEL?**

Os últimos níveis fornecem instrumental para preparação para os exames de proficiência em inglês (Michigan, Cambridge, Miami). Com o certificado de proficiência, mais a documentação exigida, o aluno pode ingressar no Curso de Complementação Pedagógica a fim de tornar-se professor de inglês em qualquer escola, não só em cursos livres.

### **CURSOS ESPECIAIS:**

- Curso Especial de Inglês em 2 anos
- Inglês e Espanhol para Uso Imediato em 1 semestre
- R.TV.Movie: treinamento fantástico para entender os nativos e melhorar a pronúncia. Para entender shows, entrevistas, filmes.

## **66. O “SISTEMA CLC” INCLUI MÚSICAS E LETRAS NO SEU CURRÍCULO?**

As músicas com letras são utilizadas nas sessões de aprendizagem acelerativa a critério do professor com o propósito de ilustrar o que é apresentado nos livros do curso.

## **67. COMO ESTÁ ESTRUTURADO O CURSO REGULAR DE IDIOMAS DO “SISTEMA CLC”?**

O curso de Inglês está estruturado em 8 (oito) níveis, com carga horária de 48 horas/aula a 60 horas/aula, em períodos regulares, intensivos ou em progra-

mas especiais. O curso é dividido em quatro estágios:

**Níveis 1 e 2** Fundamental

**Níveis 3 e 4** Estrutural

**Níveis 5 e 6** Intermediário

**Níveis 7 e 8** Avançado

O curso especial de Inglês é realizado em 2 anos (4 semestres).

Os cursos de Francês e Espanhol também são realizados em 2 anos.

Ao final de cada estágio, é emitido certificado. Existem também cursos especiais, para atender a necessidades específicas. Estes cursos são oferecidos à comunidade na “Cidade do Cérebro” Tel: 55 (21) 3435-3741

#### **68. ONDE FOI DESENVOLVIDO O CLC?**

O Prof. Luiz Machado foi Visiting Scholar na Universidade de Columbia, em Nova York, onde iniciou a preparação do método.

#### **69. O “SISTEMA CLC” PODE SER USADO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES?**

Sim. Mediante contrato, o “SISTEMA CLC” pode ser usado em outras instituições.

Somente os professores credenciados poderão utilizar o sistema nas escolas em que derem aulas.

## **70. COMO SE DEVE PROCEDER PARA USAR O “SISTEMA CLC” EM OUTRAS INSTITUIÇÕES?**

O “SISTEMA CLC” manterá convênios com empresas, escolas e outras instituições, desde que haja professor credenciado para ministrá-lo.

## **71. COMO UM PROFESSOR DEVE PROCEDER PARA USAR O “SISTEMA CLC” EM SUAS TURMAS, NA ESCOLA EM QUE LECIONA?**

O professor interessado deverá credenciar-se junto à Diretoria do “SISTEMA CLC”.

## **72. O “SISTEMA CLC” É UM MÉTODO “AUDIOVISUAL”?**

Cientificamente falando, não existe “método audiovisual”. Essa expressão é comercial, e não científica. Existem recursos audiovisuais que são utilizados por vários métodos e o gravador ou o laboratório de idiomas é um destes recursos. O “SISTEMA CLC” é, nos primeiros estágios, um método audiolingual, que utiliza o gravador como recurso de apoio, a fim de conseguir uma aprendizagem acelerativa.

## **73. EM QUE CONSISTE O MATERIAL DIDÁTICO?**

Cada nível do “SISTEMA CLC” consta do seguinte material:

- Livro-texto, com 10 lições, exercícios, gramática, vocabulário com indicação da lição onde a palavra aparece pela primeira vez.

- Livro de respostas dos exercícios.
- Manual do Professor.
- Conjunto de CDs.

#### **74. QUE CERTIFICADOS SÃO EMITIDOS PELO “SISTEMA CLC”?**

- Ao final de cada semestre de estudo, o aluno tem direito ao certificado correspondente.
- Ao final de cada curso, o aluno tem direito ao diploma correspondente.

NOTA: Os certificados e diplomas poderão ser fornecidos diretamente pelo “SISTEMA CLC” ou pela instituição onde o curso foi ministrado.

#### **75. QUAL A SOLUÇÃO DO “SISTEMA CLC” PARA QUEM PAROU DE ESTUDAR INGLÊS PORQUE ENCONTROU ALGUMA DIFICULDADE?**

Muita gente já se acostumou com a idéia de que “não dá para aprender línguas estrangeiras”; todavia, conformar-se com o mau aproveitamento não é a atitude mais sensata.

O defeito certamente não está na pessoa, desde que ela queira aprender e, sim em um método inadequado.

Não existe o fato de uma pessoa “não dar para línguas estrangeiras”. A

razão maior desta afirmação é: “e se ela tivesse nascido no país onde se fala a língua estrangeira, seria muda?!”

Na verdade, a pessoa não aprende porque o método não lhe atendeu as condições biopsicológicas, e, à medida que insistia com o método errado, criaram-se bloqueios emocionais.

Um especialista pode diagnosticar e recomendar os procedimentos corretos para que uma pessoa vença os bloqueios que a impedem de aprender a língua estrangeira.

Não se corrige uma dificuldade pelos sintomas; assim, não se precisa repetir a disciplina, às vezes aprofundando os bloqueios e levando a pessoa a desenvolver mecanismos de defesa, mas, sim, indo às causas. SE VOCÊ PENSA QUE TEM ALGUMA DIFICULDADE PARA APRENDER IDIOMAS, NÓS ENCONTRAREMOS JUNTOS A SOLUÇÃO. A pedido, podemos fornecer materiais especiais, como os relacionados abaixo.

Primeiramente, preparamos um teste para avaliar as dificuldades, em seguida, elaboramos o material que cobre todas as possíveis dificuldades e a solução das possíveis dificuldades.

## **76. VOU TERMINAR O CURSO DE INGLÊS E DEPOIS?**

Muita gente investiu tempo, dinheiro, esforço no aprendizado de inglês, adquiriu ótimo conhecimento, aprendeu a falar e, de repente, PAROU TUDO, ou porque concluiu o curso ou porque o interrompeu.

Em qualquer hipótese, se você não deseja perder o seu inglês com tudo

aquilo que lhe custou para aprender (tempo, dinheiro, esforço) e tudo aquilo que ele representa (prestígio, ascensão social, progresso profissional e desenvolvimento cultural), nós temos um curso adequado às suas necessidades na modalidade para você não esquecer nem perder, pois esquecer é como perder ...

Você faz uma avaliação de nivelamento (escrito e oral), verifica o nível em que deve continuar e nós lhe indicamos o curso certo. Se você já concluiu seu curso de inglês, nós temos o CURSO AVANÇADO, em dois semestres.

Nós podemos montar um curso individual especial para você, atendendo às suas necessidades.

## **77. COMO SE PODE DESENVOLVER A INTELIGÊNCIA PELA APRENDIZAGEM DE IDIOMAS?**

Diz o psicólogo norte-americano J.P. GUILFORD: “As descobertas durante os últimos vinte e cinco anos, em particular, demonstram a natureza do intelecto humano. Esse conhecimento é a melhor base possível para lidar com nossos recursos e processos intelectuais e para promover o desenvolvimento.

Em lugar de encarar a inteligência como recurso para a compreensão em geral e a solução de problemas, mensurável por um valor único, o QI, ou quociente de inteligência, nós agora verificamos que ela é composta de um número muito grande de habilidades distintas ou funções. Uma vez que conhecemos as várias funções e o que elas são, nós estamos preparados para realizar alguma coisa em relação a elas”.

Baseados na “estrutura do intelecto” do citado autor, destacamos as

seguintes operações do intelecto:

COGNIÇÃO, a operação pela qual entramos em contato com nosso meio ambiente, atribuindo-lhe significado:

- MEMÓRIA
- PRODUÇÃO DIVERGENTE
- PRODUÇÃO CONVERGENTE
- AVALIAÇÃO

Nas sessões de Aprendizagem Acelerativa, os professores têm essas operações em mente.

## **78. COMO DESENVOLVER A MEMÓRIA PARA APRENDER IDIOMAS?**

Além do material didático existente no “SISTEMA CLC” com esta finalidade, o professor deve aconselhar o aluno a escrever a palavra e pronunciá-la em voz alta, pois, deste modo estará mobilizando quatro memórias especializadas: a memória visual (ao ver o que escreve), a memória auditiva (ao ouvir sua voz), a memória de articulação (os músculos aprendem a falar quando o aluno pronuncia a palavra em voz alta), a memória gráfica (a combinação das letras na palavra).

## **79. POR QUE AS PROVAS NÃO SÃO MIMEOGRAFADAS?**

As provas não são mimeografadas, mas são escritas. O aluno precisa

habituar-se ao momento tenso da conversação real. Para falar, o aluno precisa compreender, logo, o que ouve, aquilo que lhe é dito. Para poder comunicar-se na língua estrangeira, o aluno precisa desenvolver a compreensão oral. Por essa razão, 50% da prova são de questões dadas oralmente pelos professores e respondidas por escrito pelos alunos. Os outros 50% são de perguntas feitas no quadro e que o aluno deverá também responder por escrito.

No ensino tradicional, o professor geralmente se preocupa em apenas fornecer informações ao aluno, isto é, limita-se ao aspecto formal da língua, com regras, vocabulário extenso, sem fazer com que o aluno aprenda a raciocinar rapidamente usando a língua que está aprendendo como instrumento desse raciocínio.

## 80. COMO SÃO FEITAS AS PROVAS ORAIS?

Ao aluno são feitas até 10(dez) perguntas.

O professor chama para a mesa dois alunos de cada vez e deixa 2 outros em sala também:

- a) cada aluno da 1ª dupla recebe o texto nº1 e os alunos da 2ª dupla recebem o texto nº2.
- b) o aluno A lê o texto em voz alta, e em seguida, devolve o texto e responde as perguntas de interpretação. O mesmo acontece com o aluno B.
- c) terminada esta fase, faz-se até 8 perguntas das sugeridas no caderno de questões a cada (A e B) alternadamente,
- d) repete-se o mesmo procedimento para as duplas seguintes.

## 81. PODERIA FALAR MAIS SOBRE AVALIAÇÃO?

Não se pode falar de avaliação sem considerar as necessidades básicas de alunos e professores.

Muito do crescimento das pessoas nas escolas é produto do relacionamento entre professor e aluno.

Dessas relações, destacamos aqui o relacionamento de ajuda, isto é, níveis de interação entre aluno e professor, visando ao crescimento continuado de ambos.

O relacionamento de ajuda mais comum é o de exploração do meio mais adequado ao atingimento dos objetivos. Na verdade, é relacionamento entre co-estudiosos, co-administradores, no qual cada um é igualmente dependente do outro e no qual cada um vê, percebe e aceita esse relacionamento.

A ajuda é mais eficaz quando é vista como uma força movendo-se em direção ao crescimento de ambos, professor e aluno, em lugar de ser apenas um esforço do professor para remover falhas, remediar os defeitos ou educar os outros segundo um critério padrão.

Quando alguém sente que seu valor como pessoa é reconhecido, ele ou ela é capaz de colocar-se em atitude psicológica favorável a receber ajuda.

Os alunos, os professores e a coordenação devem estar cômicos do que se espera de cada qual, de modo que os esforços de uns se somem aos dos outros para a consecução do resultado final. Dentro desse espírito, todos são co-administradores. Sabem que resultados são esperados deles. Cabem-lhes fazê-los

acontecer.

São necessidades básicas dos alunos:

1. que os resultados a serem atingidos (objetivos) sejam definidos;
2. que lhes seja dada a oportunidade de fazer, de praticar, de exercer sua criatividade na transformação das estruturas superaprendidas de falar, de se comunicar na língua estrangeira;
3. que lhes seja mostrado como eles vão indo;
4. que lhes seja dada ajuda necessária à consecução dos resultados;
5. que lhes seja dada a recompensa psicológica pelos resultados.

## 82. QUE É EMOTOPEDIA?

Emotopedia (10) pode ser explicada como um conjunto de elementos inter-relacionados para criar a atitude correta para a aprendizagem acelerativa. Tais elementos são basicamente de comunicação, no sentido em que se crie o ambiente propício à aprendizagem, sem medos, sem tensões ou frustrações.

## 83. QUAL O MATERIAL SUPLEMENTAR PARA O ENSINO DE INGLÊS?

Além dos elementos que compõem o “SISTEMA CLC”, ainda temos o seguinte material:

- “Fundamentals of English Grammar”, pelo Prof. Carly Silva.
- “A Basic Reference Grammar of English – with separate key”, pelo Prof. Carly Silva.

- Livros de leitura com textos de vocabulário adequado aos vários níveis dos cursos.

#### **84. QUAL É O USO DO TELEFONE NO “SISTEMA CLC”?**

Pelo “Ensino Individualizado” o aluno pode valer-se do telefone para conversar na língua estrangeira, sem a inibição da presença física dos colegas e professor, e para esclarecer dúvidas.

O telefone é áudio-ativo, isto é, o emissor (falante) transmite direta e simultaneamente seus próprios enunciados aos seus ouvidos

Quando a voz do emissor é exteriorizada pelo telefone, a audição externa se superpõe à audição interna (por via óssea), o que facilita a memorização. É fácil verificarmos que, normalmente, memorizamos melhor uma conversa pelo telefone.

Os alunos podem usar conversas telefônicas entre si para treinamento.

#### **85. QUE SÃO PROGRAMAS ESPECIAIS?**

Programas especiais são cursos montados para atender a solicitação de pessoas e empresas que, por uma razão ou outra, precisam aprender a língua estrangeira rapidamente.

## **86. ONDE SE PODE CONSEGUIR MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O “SISTEMA CLC”?**

Os professores e coordenadores fornecem todas as informações que lhes forem solicitadas.

## **87. COMO É O MATERIAL DIDÁTICO?**

O “SISTEMA CLC” utiliza apenas material exclusivamente preparado com os conhecimentos científicos que possuímos para, ao desenvolver a criatividade e a inteligência, reduzir o tempo de aprendizagem.

Os livros constam de: situações de vida real em forma de diálogo, ou textos, exercícios, gramática e dicionário individualizado.

Os CDs são gravados pelo princípio da estereofonia, por professores selecionados entre atores e locutores profissionais norte-americanos.

## NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Na abertura do 5º Congresso de Neuropatologia e Psiquiatria em Moscou, o Prof. V.M. Banchthikov comunicou conclusões de que, com toda possibilidade, o homem utiliza apenas 4% (quatro por cento) de suas capacidades cerebrais, conforme se lê em Introduction to Suggestopaedia, por GABRIEL RADE, publicado na coletânea: Suggestopaedia - Canada 1972-1974 - BRIEF SEMINARS - Round Table with Dr. G. LOZANOV, Public Service Commission of Canada - Staff Development Branch - Studies Division, Suggestopaedia Programme, Ottawa, Canada, 1975.

2. A Atitude Consciente para a Criatividade, 1972.

Desenvolvimento das Potencialidades como Elemento de Auto-Realização, 1972.

3. The Living Brain, por W. GREY WALTER, W.W. Norton & Company Inc.

4. Language Teaching, por ROBERT LADO. McGraw-Hill, Inc., 1964.

5. The English Alphabet - an inquiry into its mystical construction, por ROBERT H. HOFFSTEIN, New York, Kaedmen Publishing Company, 1975.

6. Pode-se Desenvolver a Criatividade e a Inteligência, por LUIZ MACHADO, edição do autor, 1980.

7. El Cerebro en Acción, por A.R. LURIA (Traduzido do russo para o espanhol por MERCEDES TORRES). Editorial Fontanella, S.A., 1974.

8. Review of B. Skinner, Verbal Behavior, Language, 35 (1959), 26-58.

9. Dictionnaire de Didactique des Langues, dirigé par R. GALISSON /  
D. COSTE, Librairie Hachette, Paris, 1976.

10. Princípios de Emotologia e Emotopedia, por LUIZ MACHADO,  
edições do autor, \_.

## CURRICULUM VITAE DO PROF. LUIZ MACHADO

LUIZ MACHADO, Doutor (Ph.D.) em Letras e Livre Docente pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), onde foi coordenador do Programa de Ensino de Idiomas para a Comunidade e do Programa Especial de Desenvolvimento da Inteligência e da Criatividade (PEDIC). Nessa mesma Universidade, inicialmente bacharelou-se em Letras Anglo-germânicas em seguida, diplomou-se em Didático, formando-se, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, nas disciplinas: Biologia Educacional, Psicologia Educacional, Didática Geral, Didática Especial e Administração.

Em 1964, foi visiting scholar na Universidade de Colúmbia, Nova York, Estados Unidos, onde deu início, em companhia do Prof. Anísio Teixeira, a pesquisas de assuntos como a Inteligência e a Criatividade. Em 1966, obteve o grau de Doutor em Letras e, na Alemanha, conquistou o Diploma de Professor de Alemão.

Seus estudos de Lingüística, especialmente de Semântica o conduziram ao campo da fisiologia do cérebro, principalmente pela via da Psiconeurolingüística, tendo apresentado, em 1984, durante congresso de especialistas, em Estocolmo, Suécia, sua tese de que a inteligência depende mais do sistema límbico (estruturas do cérebro mais responsáveis pelas emoções) que do intelecto), contrariando o que muitos acreditam. Assim, o Prof. Luiz Machado é o criador do conceito de Inteligência Emocional.

Win Wenger, Ph.D., pesquisador americano, presente ao referido congresso, autor do livro “How to Increase your Intelligence” (Como Aumentar

sua Inteligência), escreveu: “A tese do papel predominante do cérebro límbico no desempenho intelectual parece encontrar sua origem nos estudos do Prof. Machado, ainda que se possa encontrar alguns antecedentes como a “pausa córtico-talâmica” de Programa de Semântica Geral, de Alfred Korzybski e a tradição psicanalítica que tende a encarar o processo racional humano como uma leve espuma no topo de fortes ondas de racionalização emocionalmente condicionada”. (Tradução).

Colin Rose, um pesquisador inglês, também presente no mencionado congresso, escreveu, em seu livro “Accelerated Learning”, de 1985: “Em 1971, Rappoport concluiu que a emoção não está somente envolvida com a memória, mas é realmente a base em que a memória é organizada. Recentemente, Luiz Machado, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, um dos primeiros impulsionadores do movimento da Aprendizagem Acelerativa, afirmou que se o novo material fosse apresentado de tal modo a produzir excitação emocional, isto é, envolvesse o sistema límbico, ele ativaria poderes mentais não usados normalmente”. (Tradução).

Os estudos de Luiz Machado sobre as estruturas cerebrais mais responsáveis pela autopreservação e preservação da espécie levaram-no a um aprofundamento na área da psiconeurolingüística e conduziram-no a importantes conclusões a respeito da inteligência e da criatividade, dentro do âmbito de estudos do que ele denominou de Emotologia; a saber, o estudo do desenvolvimento das capacidades humanas como elemento de auto-realização.

Luiz Machado é um pioneiro dos estudos do ensino compatível com o cérebro e tem sido citado em livros em vários países, principalmente nos Estados Unidos, na Inglaterra e na França. Seu sistema de ensino de aprendizagem

acelerativa, com base nos conhecimentos mais recentes sobre a mente e o cérebro, a Emotopedia, foi classificado entre os seis mais avançados, conforme pesquisa realizada nos Estados Unidos pelos professores Donald Schuster e Charles Gritton, publicada no livro “Suggestive Accelerative Learning Techniques”, Gordon and Breach Science Publishers, New York, 1986.

A principal contribuição dos estudos de Luiz Machado está na busca de explicação estritamente científica de fenômenos da aprendizagem acelerativa, da hipermnésia (memória altamente desenvolvida) e de fenômenos tidos até como sobrenaturais.

Luiz Machado é autor de vários livros, no campo da Inteligência Emocional, entre os quais destacamos:

- **Auto-Estimulação da Inteligência.** Como utilizar seu arsenal químico natural.
- **Princípios de Emotologia e Emotopedia.**
- **O Segredo da Inteligência.** O sistema de autopreservação e preservação da espécie e o processo ensino/aprendizagem.
- **Introdução à Aprendizagem Acelerativa.** Ensino compatível com o cérebro.
- **A Força em Nós.** A base científica das práticas mentais das culturas ocidental e oriental.
- **O Cérebro do Cérebro.** As bases da Inteligência Emocional e da Aprendizagem Acelerativa.

- **Toda Criança Nasce Gênio.** Uma nova didática que visa à mobilização de capacidades humanas como elemento de auto-realização.
- **Descubra e Use a sua Verdadeira Inteligência.**
- **Contribuição das Neurociências para o Processo Ensino/Aprendizagem.**
- **Superinteligência.**

Como conferencista internacional, Luiz Machado tem feito palestras nos Estados Unidos, Inglaterra, Suécia, Holanda, Venezuela, África do Sul.

Luiz Machado é ainda Administrador, área em que é autor de um bestseller “Se Funciona é Obsoleto: Criatividade na Administração” (seis meses na relação dos livros mais vendidos em 1974, conforme publicação do “Jornal do Brasil”), e bacharel em Direito.